

NASCIMENTO DA LUA

Coby Hol
Gilda de Aquino (tradução)
Brinque-Book



"nascimento da lua" explica como foi que apareceu a lua no céu e porque, às vezes, ela é só uma "fatia de luz" e porque depois cresce e cresce até ficar bem redonda.

LENDOS IMAGENS

Ao observar as ilustrações do livro, você deve ter percebido que o autor usou a técnica da colagem. Recortando papéis de diferentes texturas e cores, ele foi contando, também com as imagens, a história dos animais que tinham medo da escuridão e pediram ao sol para iluminar a noite.

A HISTÓRIA PUXA LENDAS

A história do livro "**O nascimento da lua**" parece-se com uma lenda, que é uma narrativa de tradição popular com a função de explicar fenômenos da natureza. Nesta história, Coby Hol narra a causa do aparecimento da lua e as razões de sua mudança em crescente, cheia, minquante, nova.



Selecione várias lendas para ler para as crianças, por exemplo:

- Nhandaru, a lenda do sol e da lua e Naipi e Tarobá, a lenda das Cataratas do Iguaçu de Hardy Guedes da Editora HGF, respectivamente, dos módulos M1A e M1B/200-2001;
- A lenda da criação da noite da obra RE-Fabulando de Elias José da Editora Paulus, do módulo M1C/200-2001;
- A lenda do sal na obra Lendas Japonesas de Sylvia Manzano da Editora Santa Clara do Módulo M1D da Escolha do Livro 200-2001.

Após a leitura, peça a eles que identifiquem, em cada uma das lendas lidas, que fenômenos da natureza estão sendo explicados.

Produzindo textos coletivos

Peça que recontem oralmente as lendas que mais gostaram.

Proponha uma votação com a turma para escolher a lenda que eles acharam mais bonita e elabore, coletivamente, a reprodução da lenda selecionada.



Aproveite a oportunidade para, durante a produção, introduzir procedimentos de refacção e de revisão de textos: acréscimos, apagamentos, inversões, substituições, etc.

Releia o texto à medida em que ele vai sendo produzido para que possam saber o que já foi escrito e o que ainda precisam escrever.

Concluído o trabalho, reproduza para cada aluno uma cópia do texto final da lenda e proponha que cada um escolha um trecho da história para ilustrar, usando a técnica da colagem, como na história de "O nascimento da lua".

Copie, em tiras de papel, os trechos da história, colando abaixo de cada passagem as ilustrações produzidas pelas crianças. Depois, convide outras turmas para ouvir a história e apreciar as ilustrações.

As crianças podem ensinar os colegas a produzir ilustrações com a técnica da colagem.

Produzindo textos em duplas

Organize a turma em duplas e proponha que selecionem uma outra lenda para reproduzir. Cada dupla poderá escrever a sua.

Como grafar cansa muito as crianças, sugira que troquem de mão quando quem estiver escrevendo estiver cansado.

Proponha a elaboração da ilustração e organize um painel com os trabalhos.

Lendo e aprendendo

Por que será que a lua tem fases?

Vamos pesquisar para saber que explicação científica encontramos para esse fenómeno.

LENDO E FAZENDO ARTE

Vamos fazer colagens.

Selecione juntos o tema do trabalho.

Escolham uma boa diversidade de papéis, inclusive experimentando outras possibilidades, como o papel amassado, o papelão ondulado, bordas rasgadas, queimadas, enfim... Não há limites para a imaginação.

Mostre aos alunos algumas obras de Pablo Picasso, Juan Gris e outros, que iniciaram, no início do século passado, trabalhos com colagens.



ATENÇÃO!

O texto do livro é apresentado em letras maiúsculas o que favorece a leitura autônoma de crianças que acabaram de descobrir a base alfabética da língua, mas que ainda não conseguem ler as letras minúsculas.

O PAPO DO SAPO

May Shuravel
Paulinas



O A partir da cantiga de roda "Sapo Gururu", a autora conta duas histórias: a de um sapo apaixonado e a de Seu Bento que canta a cantiga para Josefina por quem está apaixonado.

Versão do livro "O papo do sapo"

SAPO-CURURU,
NA BEIRA DO RIO,
SAPO QUANDO CANTA, MANINHA,
É PORQUE TEM FRIO.

E A DONA SAPA
DIZ QUE ESTÁ LÁ DENTRO
FAZENDO RENDINHA, MANINHA,
PRO SEU CASAMENTO.

Versão do livro "Quem canta seus males espanta 2"

SAPO-CURURU,
NA BEIRA DO RIO,
QUANDO O SAPO GRITA,
Ó MANINHA!
É QUE ESTÁ COM FRIO.

A MULHER DO SAPO
É QUE ESTÁ LÁ DENTRO
FAZENDO RENDINHA,
Ó MANINHA!
PRO SEU CASAMENTO.



É muito comum nos gêneros orais de tradição popular haver variações de um lugar para outro, no texto ou na melodia.

Acima transcrevemos a versão que May Shuravel apresentou no final livro e a versão publicada no livro **"Quem canta seus males espanta 2"**. Vamos conferir as duas e descobrir diferenças e semelhanças, prestando atenção principalmente ao sentido: será que ele muda?

Ensine a cantiga às crianças e peça que cantem em casa para ver se a família a conhece. Se, por acaso, alguém conhecer a cantiga de um outro modo, peça que transcrevam ou memorizem como é para apresentar em classe. Seria interessante também registrar em que lugar o informante aprendeu a canção.

O papo do sapo e o trava-língua

Há um trava-língua que diz assim:

OLHA O SAPO DENTRO DO SACO!
O SACO COM O SAPO DENTRO
O SAPO BATENDO PAPO
E O PAPO DO SAPO SOLTANDO VENTO

Veja se você descobre onde está escrito o título da história aí dentro.

Há outra versão deste trava-língua em **"Armazém do Folclore"**. Compare com a transcrita acima.

Reproduzindo as histórias

No livro, há duas histórias que são contadas:

- a do sapo Cururu que está apaixonado pela sapa Manuela;
- a de Seu Bento que está apaixonado pela Josefina.

Vamos escrevê-las separadamente para ver como fica?

LENDO IMAGENS

Veja como May Shuravel, que também ilustrou o livro, fez para mostrar a história do sapo Cururu e da sapa Manuela e a de Seu Bento e de Josefina.



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Se você gosta de histórias em versos, leia também.

"Coral dos Bichos" de Tatiana Belinky, da FTD.

"O Boi Espaço" de Luiza de Teodoro,
das Edições Demócrito Rocha.

"A história do Cão" de Karen Duncan
e Samantha Stringle, da Editora Ática.

"A história da Lesma" de Karen Duncan
e Samantha Stringle, da Editora Ática.

O QUE É?

Ana Maria Machado
Claudius (Ilustração)
Salamandra



O *que é?* é composto por várias adivinhas.

A **adivinha** é um gênero da tradição popular que envolve uma charada a ser decifrada. O texto das adivinhas utiliza muitas analogias, exigindo que o leitor desvende o que está escondido nas comparações.

A adivinha pode ser introduzida pelo mote “*O que é? O que é?*”, como o exemplo:

“O que é? O que é?
Que tem coroa e não é rei,
tem raiz e não é planta?
Resposta: o dente.

A adivinha pode ter, ainda, a forma de uma quadrinha rimada, como o exemplo:

Casinha branca
de bom parecer
não há carpinteiro
que saiba fazer.
Resposta: ovo

As adivinhas agradam muito às crianças e são um excelente exercício de compreensão de texto, pois, para entendê-las, não basta apenas decifrar o que está escrito, mas é preciso desvendar o sentido que se esconde por trás da descrição apresentada. Ao ler, mobilizamos nossas experiências anteriores para interpretar o escrito e construir o sentido do texto. Trata-se de um trabalho que o leitor realiza.

Compartilhando adivinhas

Prepare fichas com a resposta das adivinhas e distribua, embaralhadas, para as crianças. Solicite a leitura e peça que contem para a turma o que receberam.

Informe a eles que as palavras lidas são respostas para adivinhas que você fará a eles.

Leia a primeira adivinha e pergunte quem está com a resposta. Se o aluno que estiver com a resposta não conseguir desvendar, peça a todos que novamente leiam as respostas, em voz alta, para tentar encontrar a certa com a ajuda de todos.

Se não conseguirem decidir entre uma resposta ou outra, deixe, provisoriamente as duas associadas à pergunta e aguarde a continuação da atividade.

Há três perguntas diferentes para uma mesma resposta "ovo", faça uma brincadeira como "par ou ímpar" ou "dois ou um" para resolver que "ovo" escolher.

Sempre que associarem uma pergunta à sua resposta peça às crianças que expliquem como conseguiram descobrir. Por exemplo:

Quem é grande,
Lá pode entrar.
Quem é pequeno,
não consegue se enfiar.

É o mosquiteiro, porque quem fica protegido por ele é grande, mas os insetos, como moscas e mosquitos, que são pequenos, não conseguem passar pelos furinhos do tecido e entrar lá dentro.

DENTE	OVO	MOSQUITEIRO	COGUMELO
		LETRA "O"	CARTA
		SAL	BARCO
		PERU	FOGO
		MÃO ESQUERDA	OVO
		LUA	VARAL
		CARANGUEJO	ÂNCORA
		PIPA	ESTRADA

LENDO IMAGENS

Ao ilustrar a pergunta, Claudius produz desenhos que despistam o leitor ou que mostram apenas um detalhe da imagem apresentada na resposta. Vamos ver isso.

Páginas do livro	Resposta	Ilustração da pergunta	Ilustração da resposta
3 / 4		uma coroa e uma raiz saindo da letra "R"	um dente
3 / 4	o ovo		o rosto do carpinteiro olhando o ovo que a galinha botou
3 / 4	o mosquiteiro	o rosto do macaco que olha algo com a lupa	o macaco deitado na cama com o mosquiteiro livre do mosquito
3 / 4	o cogumelo	um sapo com a lanterna que ilumina o escuro	
5 / 6	o menino Poti	um papagaio se aproxima do menino Poti que está em um barco acompanhado de um macaco que come banana de um cacho	o papagaio repete a resposta ao garoto que fica satisfeito
5 / 6	o selo	o globo terrestre	um envelope "alado" com um selo colado

7/8

o tambor

um esquilo segura uma baqueta

o esquilo bate no tambor

9 / 10

0.5a)

ESFINGE: Decifra-me ou te devoro!

Que tal organizar um torneio de adivinhas?

- O primeiro passo é entrevistar pessoas conhecidas para descobrir o maior número de adivinhas possível. Depois podemos transcrever todo o material recolhido.

Aí é só organizar o campeonato, envolvendo uma turma contra a outra: a criança de uma classe faz uma pergunta e as crianças da outra classe têm um tempo para responder ou então... será devorada pela esfinge.

Decifra-me se fores capaz

Se você trocar o "D" de DENTE por outra letra do alfabeto, forma palavra que existe?

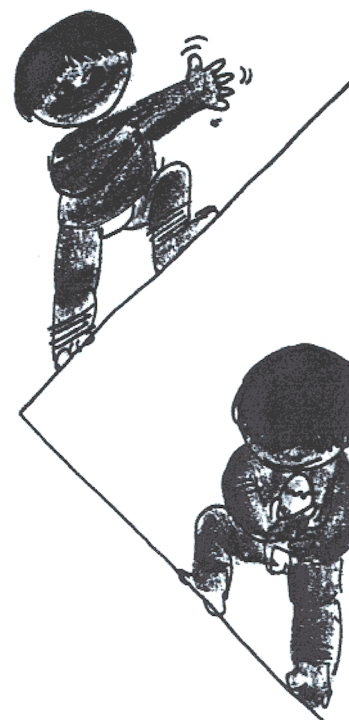
D E N T E	Esta palavra existe	Esta palavra não existe

N

R
S

N

E
T E
N T E
N T E
N T E



Decifra-me se fores capaz

Se você trocar o "S" de SELO por outra letra do alfabeto, forma palavra que existe?

S E L O	Esta palavra existe	Esta palavra não existe
A E L O		
B E L O		
C E L O		
D E L O		
E E L O		
F E L O		
G E L O		
H E L O		
E L		
E L		

L E L O

M E L O

N E L O

P

R

T E L O

U E L O

Z

Decifra-me se fores capaz

Quantas palavras você consegue formar trocando apenas uma letra de cada vez?

P.S. Vale em qualquer posição.

Modelo:

S A L
C A L
G A L
M A L

V E L A

V E L A

S A L

V E L A

S A L

V E L A

LENDO E FAZENDO ARTE

Que tal propor adivinhas com desenhos?

Existe um livro, chamado "**O pequeno príncipe**" de Antoine de Saint Exupéry, da Editora Agir – veja se tem na biblioteca de sua escola, e mostre aos alunos. Uma das suas ilustrações, que se parece com um chapéu, é, na verdade, uma cobra que engoliu um elefante! Ao menos era isso que seu autor queria representar.

As crianças são excelentes criadoras de charadas. Estimule-as!

LENDO E SE MEXENDO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor poderá usar as fichas com as respostas das adivinhas para fazer jogos com mímica. As crianças, divididas em equipes, sorteariam uma das fichas e tentam "passar" a mensagem aos companheiros do seu grupo fazendo uso de gesticulações e mímicas.

Quando o grupo acertar, o aluno que o representou será substituído por um colega que irá sortear outra ficha e assim sucessivamente.



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Se você gostou das adivinhas, há mais delas nos livros:

"Armazém do Folclore" de Ricardo

Azevedo, da Editora Ática;

"Meu livro do Folclore" de Ricardo

Azevedo, da Editora Ática;

"Quem canta seus males espanta 2" coordenação de

Theodora Maria Mendes de Almeida, da Caramelo.



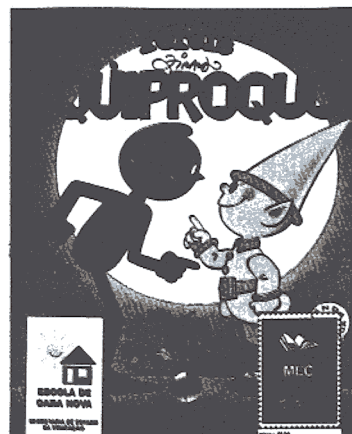
ATENÇÃO!

O texto do livro "O que é?" é apresentado em letras maiúsculas o que favorece a leitura autônoma de crianças que acabaram de descobrir a base alfabética da língua, mas que ainda não conseguem ler as letras minúsculas.

O QÜIPROQUÓ

Ziraldo

Nova Didática



O *Qüiproquó* é uma história em quadrinhos que envolve as personagens de Ziraldo da turma do Pererê.

Nesta história, o Pererê encontra um duende de quem não é nem um pouco amigo e, como diz o título, acabam se envolvendo num tremendo qüiproquó. Mas o assunto da discussão é bastante sério: a preservação do meio ambiente.

Produzindo textos

Antes da história em quadrinhos, o livro apresenta uma descrição dos personagens da turma do Pererê.

Selecione alguns dos personagens mais queridos pelas crianças e proponha a eles fazer uma descrição parecida com a que Ziraldo fez no livro. Podem também colocar ao lado o desenho da personagem feito por eles ou recortado de alguma revista.



Não seria uma ótima idéia criar uma gibiteca na biblioteca escolar, na sala ambiente de Língua Portuguesa ou mesmo na sala de aula?

Vamos organizar uma grande campanha de doação entre os alunos ou com a comunidade. Como será ela?

- Levante com as crianças as possibilidades: pedir revistas usadas na escola ou no bairro ou cidade; entrar em contato com as distribuidoras das editoras responsáveis pela publicação das revistas e solicitar a doação de números antigos; entrar em contato com uma emissora de rádio local para fazer um anúncio, etc.
- Dependendo da idéia, será necessário escrever cartas, cartazes, folhetos explicativos.
- Depois de recolhidas as doações, é fundamental organizar a gibiteca. Discuta com as crianças os melhores critérios. Não se esqueça de agradecer oralmente ou por escrito.
- Agora vem a melhor parte: ler um mundo de histórias.

Pesquisando sobre as características das histórias em quadrinhos

Depois de ter lido muitas histórias, as crianças poderão sistematizar as descobertas que fizeram sobre as histórias em quadrinhos, investigando como são:

- as legendas com a narração;
- os balões com a fala ou pensamentos das personagens;
- os signos convencionais como a lâmpadinha para idéia;
- as onomatopéias;
- o tamanho e formato das letras;
- o enquadramento: se as personagens aparecem de corpo inteiro (plano panorâmico), dos joelhos para cima (plano americano), a partir da cintura (plano médio), só o rosto (close), só uma parte do corpo da personagem está em destaque (plano detalhe).

O TAMANHO DA FELICIDADE: TRÊS HISTÓRIAS EM DIAS DE CHUVA

Angélica Bevilacqua
Rui de Oliveira (Ilustração)
Mercuryo Jovem



Nas três histórias que compõem o livro, há chuva mansa ou que inunda; há um cachorro que aparece mais ou menos em cada uma delas; há uma família mais ou menos unida. O realismo da narração é por vezes interrompido pela imaginação. Vamos ver como isso se desdobra em cada uma delas?

A HISTÓRIA PUXA UM POEMA

A história de "O tamanho da felicidade", que dá nome ao livro, é narrada na perspectiva de um cachorro perdido em meio a uma enorme chuva e a uma enchente que, a cada momento, invade mais os espaços.

Há na literatura japonesa pequenos poemas compostos por apenas uma estrofe de três versos: o primeiro, com cinco sílabas; o segundo, com sete e o terceiro, também com cinco. São os haikai. Nesta história, a autora faz referência a um desses poemas que transcrevemos abaixo para você conhecer. Seu autor, Bashô (1644 -1694), é considerado um dos melhores poetas do gênero, não só pela qualidade de seus poemas, mas também pela grande influência que exerceu em um grande número de seguidores.

O VELHO NO TANQUE -
UMA RÃ MERGULHA,
BARULHO DE ÁGUA.

A HISTÓRIA PUXA UMA CANÇÃO

A história de "Uma casinha no céu" é narrada na perspectiva de uma criança que, sozinha em casa, é surpreendida por um enorme temporal e pelas águas que começam a tomar conta da rua.

Com muito medo, a personagem da história ouve uma canção "**Aquarela**" de Toquinho e Vinícius de Moraes que certamente as crianças já ouviram.

Que tal aprendê-la inteirinha?

Aquarela

Toquinho e Vinícius de Moraes

Numa folha qualquer, eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo.
Com o lápis em torno da mão, eu desenho uma luva
E se faço chover com dois riscos tem um guarda-chuva.
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu.

Vai voando, contornando a imensa curva norte-sul.
Vou com ela, viajando Havaí, Pequim ou Istanbul.
Pinto um barco a vela branco navegando é tanto céu e mar num beijo azul.

Entre as nuvens, vem surgindo um lindo avião rosa e grená
Tudo em volta, colorindo com suas luzes a piscar
Basta imaginar e ele está partindo sereno e lindo e se a gente quiser
Ele vai pousar.

Numa folha qualquer, eu desenho um navio de partida.
Com alguns bons amigos, bebendo de bem com a vida.
De uma América a outra, eu consigo passar num segundo.
Giro um simples compasso e, num círculo, eu faço um mundo.

Um menino caminha e caminhando chega no muro
E ali logo em frente a esperar pela gente o futuro está.
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar
Não tem tempo, nem piedade, nem tem hora de chegar,
Sem pedir licença, muda a nossa vida
E depois convida a rir ou chorar.

Nessa estrada, não nos cabe conhecer ou ver o que virá,
O fim dela ninguém sabe ao certo onde vai dar.

Vamos todos juntos numa passarela de uma aquarela
Que um dia enfim descolorirá...

A HISTÓRIA PUXA UMA NOTÍCIA

Como um observador que descreve objetivamente o que vê, a história de "A casa dos sonhos" trata da falta do emprego, dos quartos, da comida... Até que o riso das crianças vai transformando tudo.

Infelizmente, o problema das enchentes reaparece nos noticiários a cada temporada de chuvas.
Organizar um jornal mural sobre o assunto.



POEMAS COM SOL E SONS

Antologia de poemas latino-americanos para meninos e meninas

Yolanda Serrano Steinmetz (tradução)

Vicky Ramos (ilustração)

Melhoramentos



O livro reúne poemas sobre variados temas escritos por poetas de diferentes países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Guatemala, México, Nicarágua, Peru, Porto Rico, República Dominicana e Venezuela. Trata-se de uma iniciativa que tem como finalidade compartilhar com as crianças o olhar dos poetas sobre as cores e os sons da América Latina.

Abaixo apresentamos algumas sugestões para explorar alguns dos poemas do livro:

"Que dizem as cores"
(página 6)

Explore a simbologia das cores

"Zumbidoras"
(página 7)

Compare com o que Guto Lins escreveu sobre os mosquitos em **"Q barato (ou a metaformose)"**, observando principalmente, o uso do "Z".

"O palavrão"
(página 7)

Observe como a poeta inventa várias palavras. Converse com a turma sobre o uso do palavrão: por que "ontem palavra hoje palavrão"? Se a biblioteca tiver, leia para a turma **"Palavras, palavrinhas e palavrões"** de Ana Maria Machado Editora Quinteto Editorial.

"Tic, tac"
(página 8)

Ao ler o poema com as crianças, converse sobre o uso das palavras: hoje, ontem, amanhã... agora, depois que dependem do contexto para serem interpretadas.

"Quando se foi"
(página 9)

Este poema brinca com os números e retoma uma série de brincadeiras orais populares. Veja uma série de exemplos nas propostas apresentadas para o livro **"Gato no mato"** de Sebastião Nuens das Edições Dubolsinho.

"Desenhando animais"
(página 10)

O poeta desenha animais e sua imaginação faz com que eles façam coisas. Não parece com "Aquarela" de Toquinho e Vinícius? Veja a letra da canção nas propostas do livro **"O Tamanho da Felicidade: três histórias em dias de chuva"** de Angélica Bevilacqua, da Mercuryo Jovem.

"Lição de Biologia"
(página 12)

O poema de Ricardo Azevedo brinca com a repetição de palavras: aquela que finaliza um verso é retomada no seguinte:

"Eu plantei um pé de amor
no fundo da minha vida.
A semente foi brotando.
Primeiro criou **raiz**,
da **raiz** nasceu o **broto**,
do **broto** nasceu o **caule**,

"ABC Doido"
(página 16)

"Brincadeira"
(página 20)

"Foi assim -
não foi bem assim"
(página 22)

"A onda"
"Biografia"
(página 24)

"O que é o gato?"
"O que é a gaivota?"
(página 25)

"Arrependimento"
(página 32)

"Era uma bolona"
(página 36)
"O menino e a lua"
(página 37)
"Gomo de laranja"
(página 41)

"Agá mudo"
(página 41)

"A" (página 42)
"E" (página 42)
"I" (página 43)
"O" (página 43)
"U" (página 43)

São adivinhas escritas por Ângela Lago, autora de "*Indo não sei aonde buscar não sei o quê*" que envolvem letras como respostas. Que tal propor às crianças inventar adivinhas parecidas?

Há no poema diversos verbos no infinitivo: buscar, colar, saltar, olhar. Ao falarmos, muitas vezes omitimos o -r. Propor que as crianças transcrevam o poema. Pode ser uma oportunidade interessante para refletir a respeito de que falamos de um jeito e escrevemos de outro.

O poema brinca com o confronto entre a fantasia e a realidade: aquilo que nossa imaginação diz que poderia ter acontecido e o que de fato aconteceu:

"Outra noite eu comi
inteirinho um javali.
- Não foi bem assim.
O que em verdade comi
foi um pãozinho de anis.
- Foi bem assim."
(...)

Como o poema aborda um tema bastante interessante e explora a repetição, oferece a oportunidade para que as crianças criem outros poemas para contar seus casos.

Os dois poemas exploram a estrutura dos hai-kais. Leia mais sobre o assunto nas propostas apresentadas para o livro "*O Tamanho da Felicidade: três histórias em dias de chuva*" de Angélica Bevilacqua, da Mercuryo Jovem.

Partindo de um título que é uma pergunta, o poema se apresenta como uma breve resposta inusitada. Lembra as respostas do narrador-personagem de "*Girafa não serve pra nada*" de José Carlos Aragão, da Editora Paulinas. Que tal pensar em outras perguntas que as crianças queiram responder com poesia?

Por exemplo:
O que é algodão-doce?
É uma nuvem
docinha
que a gente come.

O poema retoma o episódio bíblico de Jonas e a baleia que já apareceu em um outro poema de Sérgio Caparelli "Jonas na barriga da baleia". Leia mais na proposta do livro "*Minha Sombra*", publicado pela L&PM.

Os dois poemas desenvolvem o tema da lua presente, também, no livro "*O nascimento da lua*" de Coby Hol, da Brinque-Book. Leia também no mesmo livro: "Lua cigana", "Lua" e "O sol e a Lua".

Aproveite o poema para conversar com as crianças sobre os mistérios da letra "H".

Para cada vogal, um poema, brincando com a letra. Articula-se, tamaticamente, ao "*A, B, C*" de Tatiana Belinky, Editora Elementar.



**"As formas dos
números"**
(página 50)

"Lua cigana"
(página 52)

"Lua"
(página 53)
"O sol e a Lua"
(página 62)

Este poema, como "Quando se foi", brinca, também, com os números e retoma brincadeiras orais populares. Veja uma série de exemplos nas propostas apresentadas para o livro **"Gato no mato"** de Sebastião Nuvens, das Edições Dubolsinho.

Os três poemas desenvolvem o tema da lua presente, também, em outros do livro: "Era uma bolona", "O menino e a lua", "Gomo de laranja". Leia também **"O nascimento da lua"** de Coby Hol, da Brinque-Book.



LENDO IMAGENS

Na página 4 do livro, o editor apresenta um comentário a respeito do trabalho da artista Vicky Ramos na criação das ilustrações do livro. Ela "trabalhou com diversos tipos de papel pintados com tintas transparentes e lápis de cor. Depois recortou e colou cada um dos detalhes que, no livro, aparecem em seu tamanho original."

Convide as crianças a observar as ilustrações que abrem a coletânea de poemas de cada um dos países e depois, proponha que selecionem o poema de que mais gostaram para ilustrar usando a mesma técnica da artista.

LENDO E APRENDENDO GEOGRAFIA

Como o critério que orientou a seleção dos poemas foi o de reunir poetas de diferentes países latino-americanos, poderíamos aproveitar para localizar os países no mapa.



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Se você gosta de poesias, leia também:

"Minha sombra" de Sérgio Caparelli, da L&PM;

"Poesia sapeca" de Maria Dinorah, da L&PM.

POESIA SAPECA

Maria Dinorah
Big (Ilustração)
L&PM



Como já vimos, a leitura em voz alta de poemas é essencial para que se perceba seu ritmo e sua musicalidade. Ler em voz alta é um trabalho de interpretação, como cantar. Cada intérprete, ao ler, empresta ao poema muito de sua sensibilidade, transferindo para a leitura o modo como sentiu o poema. Para ler, interpretando, é preciso “ensaiar”.

Como as crianças estão entrando no mundo da escrita, a leitura em voz alta do professor oferece o primeiro modelo. Ler poemas não é enunciá-los de uma forma afetada, mas sim de uma forma expressiva.

PROJETO

Áudio-livro

Há no mercado CDs ou fitas cassetes com a leitura de poemas de escritores consagrados feita por atores. Se você tiver algum, mostre para eles.

Que tal selecionar alguns poemas do livro “*Poesia Sapeca*” para gravar um áudio-livro?

- Divida a turma em duplas e peça que ensaiem a leitura do poema.
- Quando acharem que estão bem ensaiados, peça que leiam para a classe para que os colegas avaliem se a leitura está expressiva e se teriam alguma sugestão a dar para que fique mais bonita ainda.
- Gravar a leitura.
- Escutar a gravação para ver se a dupla ficou satisfeita com o resultado ou se quer gravar outra vez.
- Preparar a capa do áudio-livro.

Apresentamos, abaixo, propostas de atividades para alguns dos poemas que integram o livro.

“Trancadilhos”
(página 4)

chuva / maraduva
dedos / maremedos
Joaninha / marumbinha
vento / marolento
canção / mandalalão

Maria Dinorah cria palavras inexistentes que brincam com o final das palavras. Este recurso também está presente em algumas brincadeiras populares com nomes próprios:

Manoela - ELA - ELA
 Curitibela - BELA - BELA
 Matutela - TELA - TELA
 Firififela - FELA - FELA
 Luísa - ISA - ISA
 Curitibisa - BISA - BISA
 Matutisa - TISA - TISA
 Firififisa - FISA - FISA
 Carolina - LINA - LINA
 Curitibina - BINA - BINA
 Matutina - TINA - TINA
 Firififina - FINA - FINA

Brinque antes de ler o poema, assim, mais facilmente perceberão o jogo verbal.

"Que acontece?"
 (página 6)

O poema é composto por uma série de perguntas que, na verdade, propõem jogos verbais, brincando com as rimas.

Pontuação

Aproveite para discutir com as crianças a função do ponto de interrogação (?).
 Produzindo poemas

Que tal criar mais perguntas e formar um novo poema? Não se esqueça de que as palavras devem rimar.

"Se eu fosse"
 (página 10)

O poema brinca com a possibilidade de a gente ser alguma coisa que não se é e assim poder fazer algo a alguém.

Com exceção da última estrofe, o segundo verso de cada estrofe termina com um nome próprio que rima com a palavra final do primeiro verso.

Há entre essas estrofes uma mesma estrutura sintática:

Se eu fosse A,

dava B a C. (C rima com A).

Produzindo poemas

Que tal produzir um poema em que haja uma estrofe que explore o nome próprio de cada aluno da turma:

SE EU FOSSE _____

DAVA _____ A _____

SE EU FOSSE _____

DAVA _____ A _____

SE EU FOSSE _____

DAVA _____ A _____

MAS SOU DE CHOCOLATE AMENDOCREM,

E ISSO, EU NÃO REPARTO COM NINGUÉM

A última estrofe pode ser mantida, como no poema original, mas, se a turma quiser, é possível criar, coletivamente, uma outra que funcione como desfecho.

"Pássaro no espaço"
 (página 14)

Neste poema, a autora repete insistentemente a consoante "p". Esse recurso chama-se aliteração, é um parente do trava-língua.

Peça às crianças que contem quantas palavras há no poema e em quantas delas aparece a letra "p".

Organize uma leitura coral acentuando as palavras que têm "p"



"Maria Perguntona"
(página 15)

A Maria do poema faz muitas perguntas e isso mostra que é uma criança curiosa. Proponha às crianças *tentar, oralmente*, responder às perguntas da menina. A atividade pretende criar condições para que possam refletir a respeito do humor e do *non sense* presentes em algumas delas.

Pontuação

Aproveite para discutir com as crianças a função do ponto de interrogação (?).

Elaborando perguntas

Que tal criar uma lista de perguntas que envolvam coisas que as crianças gostariam mesmo de saber?

Depois é só pesquisar para tentar descobrir juntos as respostas.

"Acidentes geográficos"
(página 19)

Em cada uma das estrofes do poema, a autora apresenta explicações para acidentes geográficos: barranco, caverna, montanha, baixada, ilhota, coxilha. Mas essas explicações não são científicas, são brincadeiras como as que fizeram os autores de "*Zoonário*" e de "*Girafa não serve para nada*".

Produzindo poemas

Que tal dar explicações desse tipo para mar, serra, rio, lago... Não se esqueça da rima.

"Tita atenta"
(página 20)

Neste poema, a autora repete insistentemente a consoante "t". Esse recurso, como vimos, chama-se aliteração.

Peça às crianças que contem quantas palavras há no poema e em quantas delas aparece a letra "t".

Organize uma leitura coral acentuando as palavras que têm "t".

"O cavaleiro"
(página 26)

Neste poema, a autora repete insistentemente o som /k/ que pode ser grafado com "c" ou com "qu", dependendo da letra que vem depois. Que tal investigar o assunto com as crianças?

"A chuva"
(página 28)

Neste poema, a autora repete insistentemente o dígrafo "ch".

Peça às crianças que listem as palavras em que há "ch". E comente com elas que às vezes precisamos de duas letras para representar um som, não é necessário usar o termo técnico.

Organize uma leitura coral prolongando o som representado pelo "ch": ficará parecido com o barulho da chuva.

"Feitiçaria"
(página 29)

Neste poema, a autora diz que "O livro é aquele brinquedo", por incrível que pareça, que entre um mistério e um segredo, põe idéias na cabeça." Peça aos alunos que pensem nos livros que já leram e façam uma lista daqueles que "puseram idéias na cabeça deles."



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Se você gosta de ler poesia, leia também:

"Minha sombra" de Sérgio Caparelli, da L&PM;

*"Poemas com sons e cores", uma antologia de poemas
de diversos autores latinoamericanos, da Editora
Melhoramentos.*

Q BARATO (OU A METAFORMOSE)

Guto Lins
Ediouro



Guto Lins dedica uma página a alguns insetos não muito apreciados pelos humanos: a pulga, a barata, a mosca, a traça, a formiga, a abelha, o carrapato, o pernilongo e o mosquito.

Ao escrever sobre cada um deles, traz à memória outros sentidos figurados que o nome dos terríveis “bichinhos” podem ter.

Insetos	Outros sentidos que a palavra pode ter	Outras brincadeiras com as palavras
		Por que uma série de palavras são escritas fora da linha?
barata	“O barato da barata é não ser cara pra ninguém.”	Por que as palavras “jóia” e “descascada” foram escritas de um jeito diferente?
mosca	“ come mosca quando fica às moscas ” “ acerta bem na mosca ”	Quantos “a” a mais há na palavra “moscaaaaaando”? O que quer dizer “plaft”?
traça	“ traça tudo” “faz trabalho de formiguinha ” “ formigando sem parar”	Por que “formiguinha” foi escrita com uma letra tão pequenininha? Você conhece a expressão “O que vem de baixo não me atinge”? Você sabia que quando alguém fala “O que vem de baixo não me atinge” tem sempre um engraçadinho que arremata, dizendo “Então senta num formigueiro!”? Por que será?
abelha		Observe o trocadilho:
própolis / Petrópolis		
zangado / zangão		
carrapato		Onde está o pato do carrapato? Como pode o carrapato morder o pato “que seja pato”? Pode ter um pato que não é pato? Onde está o pato do sapato?
pernilongo		Por que o pernilongo tem longa perna e vida curta?
mosquito		Por que tem tanto “zzzzz” nesta página? Que tal ler em voz alta para ver como fica?



LENDO IMAGENS

Repare a capa do livro e observe como Guto divide o fundo usando quatro cores: rosa, amarelo, verde e azul. Observe que o texto para cada inseto é apresentado numa destas cores. Vamos conferir?

Observe como Guto desenhou cada inseto. Você achou engraçado?

"Q barato"

Por que, mesmo sem escrever a palavra completa "Que", dá para ler?

LENDO E APRENDENDO CIÊNCIAS

O que é metamorfose?

Que bichos sofrem esse processo?

O que é "metaformose"?

Um menininho depois de vários anos torna-se adulto. A gente pode ou não dizer que ele sofreu metamorfose?

Pesquisando sobre insetos e saúde

Vários desses animais citados no texto podem transmitir doenças para as pessoas. Pesquise quais são essas doenças e como elas podem ser transmitidas.

Um desses animais, ao contrário, produz coisas que são usadas pelas pessoas. Descubra qual é e o que produz.



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Se você achou divertido o modo como o escritor Guto

Lins brinca com as palavras, então leia:

"Bichos são todos... Bichos" de Bartolomeu

Campos Queirós, da Editora do Brasil.

"Zoonário" de Antônio Barreto, da Mercury Jovem.

QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA 2

Theodora Maria Mendes de Almeida (coordenação)
Caramelo



Canções com que brincamos, brincadeiras que cantamos, histórias que contamos cantando e brincando. Assim a música entra em nossas vidas, adultos e crianças, de forma completa e prazerosa. A melhor forma de experimentar a música é incorporar os elementos que a compõem, explorando-os e expressando-os através do movimento corporal. Os conceitos que a constituem fazem parte das regras, das formas, dos percursos, das metas e do encanto das brincadeiras.

Uma canção e uma brincadeira são, antes de tudo, uma canção e uma brincadeira. Portanto é preciso que, antes de qualquer coisa, a cantemos e brinquemos. Todos os conceitos musicais que podem ser extraídos da canção não precisam ser necessariamente propostos por professores, porque muitas vezes aparecem naturalmente nas brincadeiras das crianças. O mais importante é que as crianças possam recuperar o tempo e o espaço da brincadeira e que isso seja realmente prazeroso. Contudo, se os professores tiverem consciência dos conteúdos musicais, poderão constatar o desenvolvimento da musicalidade natural das crianças e propor novas brincadeiras musicais.

As propostas aqui apresentadas servem portanto para que os professores tomem consciência dos elementos musicais a serem observados e também, eventualmente, para que possam propor pequenas interferências lúdicas, em que os elementos musicais específicos sejam enfocados e extraídos do brincar, preservando sempre o caráter de brincadeira. As propostas podem também ser aplicadas, criadas e recriadas em outras canções deste livro ou em qualquer uma do repertório de cada grupo. Será desenvolvido o conhecimento da forma musical e das propriedades do som: **a duração** (tempo: ritmo, pulsação, rápido, lento, acelerado, desacelerado); **a intensidade** (volume: forte, fraco, crescente, decrescente); **a altura** (melodia: grave, médio, agudo, escalas, glissandos que são sons que "escorregam" como o som das sirenes); **o timbre** (qualidade de um som caracterizada pela forma, tamanho e material do objeto ou instrumento com que se produz o som, como se fosse sua "impressão digital"). Todas as propriedades podem ser ao mesmo tempo extraídas de cada brincadeira e canção, mas, para fins didáticos, foram enfocadas separadamente. Há um exemplo, ao final, em que todas elas são tratadas conjuntamente.

É importante lembrar que ouvir também é fazer música. Atenção, concentração, memória, sensibilidade, percepção e apreciação musical estão em ação também no prazer de ouvir. A escuta é um exercício necessário. Por isso todas as canções, brincadeiras, trava-línguas ou charadas com as quais não foram feitas propostas de ação em movimento, podem ser trabalhadas na ação de escutar.

Se houver alguma dúvida quanto à melodia da canção, porque nem sempre as crianças que cantam no CD seguem a afinação, é necessário concentrar-se na voz do adulto que sempre está presente, pois ela atua como uma referência da melodia.

CARROCINHA

Brincando com a duração (andamento - velocidade)

Forma de brincar "Carrocinha": formam-se duas rodas com as mãos dadas, uma roda dentro da outra, sendo que a interna tem apenas três pessoas. Enquanto se canta os dois primeiros versos, as duas rodas rodam. Em "tra lá lá que gente é essa / Tra lá lá que gente má", cada pessoa da roda de dentro escolhe uma da roda de fora e se posiciona em frente da pessoa escolhida; os pares dançam. Quando recomeça a canção as três pessoas escolhidas formam a nova roda de dentro e começa tudo outra vez.

Nessa brincadeira, pode-se desenvolver o aspecto velocidade que é ligado à propriedade do som duração. A brincadeira pode começar lenta e ir acelerando a cada início ou meio da canção. Pode ser feito todo tipo de variação de andamento (lento, rápido, acelerado, desacelerado), conforme a vontade das pessoas que brincam ou conduzem a brincadeira.

PASSA, PASSA GAVIÃO

Brincando com a duração (pulsação)

A explicação teórica do conceito de pulsação não precisa ser, necessariamente, explicado às crianças, mas é importante que o professor saiba. A pulsação é o tempo que conduz, é o coração da música, e só pára quando a música termina. Por exemplo, quando cantamos "Parabéns a você" e batemos palmas, naturalmente batemos palmas na pulsação. A pulsação tem uma frequência regular que não pára nem nos silêncios, os quais, em música, se chamam *pausas*. A pulsação, em relação às sílabas da letra da canção, está sublinhada e marcada em negrito: "**Para-BÉNS à VO-CÊ/ X** (batemos palma nesta pausa pois marca a pulsação) / **NES- ta DA-TA QUE-RI-DA / MUITas FE-LI-CI-DA-DES / MUITos A-NOS DE VI-DA**".

Para ajudar a descobrir a pulsação de "Passa, passa gavião", segue na letra a pulsação sublinhada e marcada em negrito.

PAssa, **PA**ssa **GA**vi-**ÃO**
TOdo **MUN-DO PA**ssa
PAssa, **PA**ssa **GA**vi-**ÃO**
TOdo **MUN-DO PA**ssa
AS lava**DE**iras **FA**zem a**SSIM**
AS lava**DE**iras **FA**zem a**SSIM**
AS-SIM, AS-SIM
AS-SIM, AS-SIM

Forma de brincar "Passa, passa gavião": canta-se a música até "todo mundo passa", podendo bater palmas junto com o canto. As crianças, na maioria das vezes, começam a ter a noção de pulsação, pois as palmas acabam acontecendo justamente na pulsação da música. Na repetição e sequência da brincadeira, "lavadeiras" é substituído por outras profissões como sapateiros, marceneiros, cozinheiros, pintores, costureiras etc. Quando chegar o momento de cantar as profissões e como fazem as pessoas que as exercem, faça o movimento que mais representa a profissão. Por exemplo, a lavadeira estica e encolhe os braços para esfregar a roupa. O movimento pode acontecer naturalmente marcando a pulsação. Caso isso não aconteça, pode-se brincar junto e indicar às crianças os movimentos na pulsação, não havendo necessidade de explicitar verbalmente essa intenção.

BARTOLO TINHA UMA FLAUTA

Jogo da memória - brincando com a altura (melodia)

Depois de escutar e aprender a canção, pode-se perguntar ao grupo qual outra canção do repertório de cantigas da cultura popular tem a mesma melodia, mas tem outra letra. A canção é "Marcha soldado". Observação: embora as notas musicais sejam as mesmas, há pequenas variações no ritmo justamente em função da diferença das letras entre as duas canções.

Marcha soldado
Cabeça de papel
Se não marchar direito
Vai preso pro quartel

Quartel pegou fogo
Francisco deu o sinal
Acode, acode, acode
A bandeira nacional.

PASSA, PASSA TRÊS

Brincando com a Intensidade (volume)

Forma de brincar "Passa, passa três": duas pessoas dão as mãos e formam uma ponte com os braços. As outras formam uma fila e, enquanto cantam, vão passando por baixo da ponte. Quando a música termina na palavra "sustentar", os braços abaixam prendendo a pessoa que estiver passando naquele momento por baixo da ponte. As pessoas que formam a ponte perguntam para a presa: "cor, flor, fruta, fantasia?". Ela responde o que quer. Por exemplo: cor. Cada uma das pessoas que forma a ponte escolhe uma cor em segredo. Perguntam (por exemplo): azul ou amarelo? Escolhida uma das duas cores, por exemplo, amarelo, ela troca de lugar com a pessoa da ponte que havia escolhido amarelo, ocupando seu lugar para formar a ponte.